

07 - CONTATO-IMPROVISACÃO: EDUCAÇÃO E DIÁLOGOS CORPORAIS

ADRIANO FLORÊNCIO;
AMANDA APARECIDA DE LIMA;
FLÁVIO CAMPOS DE MORAIS;
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/ PE, BRASIL.
adrisilvaflorencio@gmail.com

doi:10.16887/89.a1.7

INTRODUÇÃO

O Projeto de extensão Diálogos Corporais através da Dança teve sua gênese em 2016, na Universidade Federal de Pernambuco (Câmpus de Vitória). O projeto atua diretamente na formação dos alunos da instituição, pensada no seu viés mais abrangente, que incorpora a reflexão crítica e a experiência cultural e estética. O projeto tem contribuído para o desenvolvimento acadêmico e cultural dos alunos, aprimorando seus desempenhos na leitura e produção de textos, na expressão oral e artística e na discussão de temas sociais importantes. O projeto promoveu a oficina de contato improvisação nos dias 16 e 17 de maio de 2018, com carga horária total de 4h. Estavam presentes 20 estudantes dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física da UFPE/Centro Acadêmico de Vitória. Destarte, o presente artigo pretende elucidar a pesquisa e ação pedagógica suscitada na oficina contato improvisação.

METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa tem caráter qualitativo, na qual a investigação ocorreu no lugar da averiguação, podendo desenvolver e/ou obter resultados de maneira mais concisa e coerente, para a apresentação e conclusão da mesma (TRIVIÑOS, 1987).

Como instrumento para a coleta de dados foi aplicado filmagem audiovisual, anotações das vivências e transcrição da entrevista realizada com os participantes. Também utilizou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), desenvolvida por Lefevre & Lefevre (2010). A técnica do DSC é utilizada para organização e análise de dados qualitativos de natureza verbal e tem como fundamento a Teoria da Representação Social e seus pressupostos sociológicos, a qual defende que uma pessoa é ao mesmo tempo individual e coletiva, pois possui singularidades, mas também faz parte de uma coletividade (LEFEVRE & LEFEVRE, 2010). O objetivo do DSC é, por meio da análise do material verbal, construir um ou mais discursos síntese que expressem a coletividade, escrito na primeira pessoa do singular.

No primeiro dia da oficina utilizou-se data-show como ferramenta para apresentação dos slides, onde foram apresentados os objetivos da oficina contato-improvisação: uma experiência educacional, e em seguida foi explicada a ferramenta didática denominada tempestade de ideias. Tempestade de idéias ou brainstorming é uma técnica usada em dinâmicas de grupo e no ensino escolar essa técnica pode ser usada como estratégia. A execução ocorre a partir de questionamentos realizados no início de cada tema, onde, o conjunto de perguntas deve ser respondido pelos alunos de forma oral, baseados nas experiências e nos conhecimentos adquiridos ao longo da vida (CERTO, 2005). Esse tipo de dinâmica é importante, pois além de fazer com que o aluno se posicione diante de um determinado tema, respeite as ideias do colega e também exercite a prática da participação no cotidiano das aulas. (FREITAS, 2018). Utilizou-se as seguintes problematizações: o que é contato, o que é improvisação e o que é contato-improvisação-dança. Cada resposta ou palavras soltas respondidas pelos alunos, eram destacadas num círculo feito no quadro (pelo professor) que solicitou aos alunos a sistematização daqueles escritos na construção de um (pré) conceito acerca de contato-improvisação-dança. Logo em seguida, foi mostrada a fundamentação teórica baseada nos autores Merce Cunningham e Steve Paxton nas concepções sobre contato – improvisação e suas relações com a educação.

Em um segundo momento do minicurso (ainda no primeiro dia), os alunos foram conduzidos para a sala de judô da UFPE/CAV. A sala estava equipada com os tatames, aparelho de som amplificado e as músicas eram tocadas no Notebook. Os participantes caminharam de diversas maneiras e velocidades pela sala utilizando os planos de movimento alto, médio e baixo que estão inseridos no fator de movimento espaço. (LABAN, 1990). Vivenciaram dinâmicas de contato improvisação, que permitiu uma aproximação e interação maior com todos que participavam, proporcionando uma maior confiança no outro, conhecimento de si próprio, e do seu corpo, permitindo aos alunos sentir e tocar o corpo do outro com distintas intensidades e vice-versa ao som de música Celta.

No segundo dia houve mais atividades práticas, começando com alongamento e aquecimento preparatório para as dinâmicas subsequente de contato - improvisação. Onde, observamos que as dinâmicas foram estruturadas de acordo com as idéias propostas por Steve Paxton (1981, p. 83) o qual, compreende o Contato - Improvisação (CI) como uma atividade que está intimamente relacionada com outras formas de dueto, como abraçar e lutar e que envolve um vasto campo de movimento. Um aspecto relevante é o constante contato entre os dançarinos, um apoio mútuo e renovadas descobertas, onde as leis físicas da gravidade, inércia e atrito são incluídas em relação com a massa corporal. não se tenta alcançar resultados, mas, sim, experienciar a realidade física e corporal em constante mudança com uma razoável inserção de força e energia. (PAXTON, 1981, p. 83).

As dinâmicas eram na maioria das vezes em duplas, buscando sempre o contato entre os participantes, onde o professor explicava a atividade e ao final questionava sua importância e objetivos pedagógicos, terapêuticos e seu percurso humanizador.

Abaixo, na tabela 1, encontram-se as dinâmicas utilizadas no segundo dia de prática.

Tabela 1 - Dinâmicas - Segundo dia da oficina contato-improvisação: uma experiência educacional, UFPE-CAV, 2018.

← 171,43 mm →

Dinâmicas:

EXECÍCIOS PREPARATÓRIOS

- Passos - Andar pela sala e se massagear, se tocar, receba um carinho de você mesmo hoje. Caminhar em

dupla com pontos de contato onde um sempre quer mudar direção;

- Pés - sentados realizar movimentos individual somente dos pés tocando, amassando e deslizando no tatame;
- Rolamento - Exercício Individual de Rolamento (eixo longitudinal) - sem usar o apoio das mãos que, os braços ficam acima da cabeça seguindo a ordem , tronco -cabeça-quadril ; em seguida Rolamentos para frente, rolamentos para trás;
- Rolamento em Dupla - (eixo longitudinal) estimulado pelo pé ou mão do outro;
- Sentar e alcançar em dupla - o outro que não está sentado auxilia o alongamento com as mãos e depois com o peso das costas auxilia no alongamento de sua dupla;
- Costa a costas Sentados - Sentados olhos fechados explorando as costas , braços , mov de cabeça sempre em contato com o outro;
- Costa a costas em pé - descer juntos apoiar mãos no chão a abrir espaço para o outro rolar depois volta a ficar costa a costa e levanta-se juntos sem apoio das mãos
- Suspensão lateral - ficar em paredão com sua dupla e fazer alavancas para elevação lateral e o outro auxilia e faz mov de dança;
- Surfando - grupos de 5-7 pessoas, onde cada “surfista” vai deslizando na onda de pessoas que rolam no chão e o surfista vai em decúbito ventral com braços estendidos a frente entrando em contato na região abdominal dos outros ou sua lombar.
- “Árvore” - uma pessoa fica em pé, enraizada no chão e a outra se move em contato com esta, como se subisse em uma árvore, mas sem subir realmente; obs. a outra pessoa pode deslizar pelo seu corpo, subindo e descendo até o chão, buscando os apoios que ela encontra nesse corpo em pé (a qualidade desse deslizamento pode variar da sutileza de uma nuvem passando por uma montanha até uma aderência maior, como um animal subindo em uma árvore);
- Mesas - as pessoas que estariam paradas deveriam ficar com os quatro apoios no chão (mãos e pés), numa posição de mesa de quatro pés (ou banquinho), e as outras deveriam explorar possibilidades de se manterem carregadas pelo corpo parado, e de descerem ao chão, deslizando por esse corpo;
- Dança livre - dançar e mudar de dupla saindo do contato e buscando outro, formando trios, quartetos e criando possibilidades de movimento num constante transe, êxtase dançante mesmo no momento que ficar só durante as mudanças de parceiro podem dançar livremente.
- Desenho síntese - em grupos desenhar o que vivenciaram e aprenderam ou escrever nas cartolinas depois apresentar.
- Roda de conversa - cada um (se quiser) expõe o que vivenciou e respondam duas perguntas mobilizadoras: como você estava se sentindo ao chegar E o que está sentindo agora? o que é contato improvisação?

Fonte - Elaboração do autor, 2018.

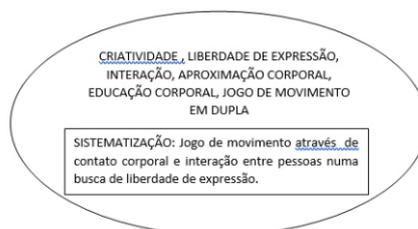
170,44 mm

RESULTADOS

A apresentação dos dados qualitativos está posta a seguir, e os resultados foram divididos em 3 partes: as anotações e transcrições sobre a tempestade de ideias, o discurso do sentir e a compreensão sobre contato-improvisação apresentada de forma narrativa e coletada pelos pesquisadores pelo método do discurso do sujeito coletivo (DSC).

Tempestade de ideias - Respostas dos alunos escritas no quadro sobre contato-improvisação-dança coletadas e mostradas na figura 1.

Figura 1 - Respostas dos alunos na dinâmica tempestade de ideias contato-improvisação: uma experiência educacional UFPE/CAV, 2018.



Fonte: Elaboração do autor, 2018.

Percebeu-se que os alunos conseguiram desenvolver um conceito sobre contato-improvisação-dança tendo como ferramenta a tempestade de ideias (mediada pelo professor), onde as palavras soltas foram aproveitadas no processo. Entendemos que houve aproximação do conceito que temos na literatura, como o que foi assinalado por Steve Paxton (1981, p. 83) o qual compreende o Contato Improvisação como uma atividade que está intimamente relacionada o abraçar e que envolve constante contato entre os dançarinos, um apoio mútuo e renovadas descobertas.

O discurso transcrito do sentir - Os participantes responderam a seguinte pergunta mobilizadora (esquemático do quadro 1) : em relação ao sentir. O que vocês estavam sentindo antes das aulas? e o que sentiu depois das vivências práticas nestes dois dias?

Quadro 1 - Ideia central 1 e discurso do sujeito coletivo dos participantes do estudo em resposta à pergunta: O que vocês estavam sentindo antes das aulas e o que sentiu depois das vivências práticas? Vitória de Santo Antão/PE, 2018.

<p>Ideia Central - 1</p> <p>O sentir refere-se tanto as sensações físicas (dores no corpo) como emocionais (leveza, alegria, amor, liberdade, tristeza etc.)</p>
<p>Sujeito 1 - antes estava com raiva... sensação de liberdade agora,</p> <p>Sujeito 2 - antes estava com receio de tocar nas pessoas...sensação de liberdade, sensação boa...</p> <p>Sujeito 3 - antes estava pouco a vontade.. agora sinto um bem estar, alegria, alívio</p> <p>Sujeito 4 - tristeza e raiva antes pois tive aborrecimento esta semana e agora estou mais leve, melhor...</p> <p>Sujeito 5 - estava com dores no corpo e agora passou dor, senti acolhimento no outro, respeito...</p>

Fonte: Elaboração do autor, 2018.

Assim, a ideia central 1 expressa o discurso dos participantes em relação ao seu sentir que refere-se tanto as sensações físicas como emocionais. Este discurso é de fundamental importância pois sensações e sentimentos fazem parte do Contato Improvisação e o alimentam, apesar da ênfase na fisicalidade da relação em Contato Improvisação. (KRISCHKE, 2012). Percebe-se nas respostas dos sujeitos que as “melhores” sensações ocorreram após a prática, corroborando com as ideias das autoras Chames Gariba & Ana Franzoni (2102, p.159), onde assinalam que a dança enquadra-se como linguagem que fomenta a expressividade, comunicação, alegria e liberdade. Elementos relevantes na vida do ser humano.

Quadro 2 - Ideia central 2 e discurso do sujeito coletivo dos participantes do estudo em resposta à pergunta: qual a compreensão sobre contato-improvisação? Vitória de Santo Antão/PE, 2018.

<p>Ideia Central - 2</p> <p>Contato Improvisação é uma atividade que está intimamente relacionada o abraçar e que envolve constante contato entre 2 ou mais dançarinos num jogo de descobertas de possibilidades corporais auxiliadas pelo outro</p>
<p>Sujeito 1 - contato entre duas pessoas ou mais representando e se expressando...</p> <p>Sujeito 2 - se relacionar com outra pessoa, interagir com contato corporal...</p> <p>Sujeito 3 - é o ato de tocar... sentir o outro surpreendendo -...</p> <p>Sujeito 4 - expressão corporal com o auxílio do contato do outro de forma não planejada...</p> <p>Sujeito 5 - liberdade de movimento, respeito ao outro, aberto ao contato e criação de movimentos na música...</p>

Fonte: Elaboração dos autores, 2018.

Nesse contexto, como foi visto na ideia central 2 do DSC expressa o discurso dos sujeitos ao conceituar de acordo com seu eu entendimento/vivência o que é contato improvisação “é uma atividade que está intimamente relacionada o abraçar e que envolve constante contato entre 2 ou mais dançarinos num jogo de descobertas de possibilidades corporais auxiliadas pelo outro, a prática do Contato Improvisação promove, em geral, transformação do uso do corpo e do fluxo do movimento, e se dá em íntima interdependência dos corpos no diálogo”.

Em cada procedimento gestual as ações corporais conseguiram dialogar com as proposições pautadas nas ideias de Steve Paxton sobre a dança contato-improvisação. Vejamos nas imagens a seguir alguns momentos registrados que evidenciam as propostas das aulas.



Figura 1. Dinâmica em grupo CI - “Surfando”



Figura 2 -Desenho em grupo das ações de CI



Figura 3 - Discussão (através de desenho e escritos) sobre a vivência

DISCUSSÃO

Refletindo sobre questões relacionadas à educação, encontramos em Marques (1999) e Strazzacappa (2002) fundamentos para a discussão sobre dança e ensino na atualidade. Seguindo as mesmas autoras, a dança proporciona possibilidades de autoconhecimento, liberdade e educação. Nela, os sujeitos podem pensar, agir e viver o tempo, o espaço, o corpo.

Em Contato Improvisação potencializa-se essa dupla relação entre o que o corpo, com sua história, traz o que está no corpo sendo aberto, acontecendo no jogo, inesperado. Junto a isso, reconhecemos, no discurso de Paulo Freire (1999) ressonância e um forte laço com o discurso presente, em geral, no Contato Improvisação, talvez porque o autor esteja num campo regido pelo interesse no acesso e na democratização dos meios e da expressão e prática da liberdade.

CONCLUSÕES

Contribuindo para o mundo da dança e também da educação, percebemos o encontro, e do encontro imediatamente se manifesta o outro, e, como condição do encontro: o diálogo. É o aspecto que vêm inspirando este trabalho. De certa forma, esta pode ser sua diferença e, talvez, sua grande contribuição: a importância que o diálogo e o outro tomam na construção da proposta Contato Improvisação. Por isso, "o outro", "o encontro" e "o diálogo" são dimensões que merecem ser aprofundadas, já que são desafios inerentes à prática do Contato Improvisação e, ao mesmo tempo, são inerentes à existência humana.

REFERÊNCIAS

- CERTO, Samuel C. Tomada de decisões. In: Administração moderna. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2005. cap. 7, p. 123-145.
- FREITAS, Eduardo. Tempestade de ideias no ensino (brainstorming). Canal do Educador, 2018. Disponível em <<https://educador.brasilescola.uol.com.br/orientacoes/tempestade-ideias-no-ensino-brainstorming.htm>>. Acesso em 25 de agosto de 2018.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- KRISCHKE, Ana Maria Alonso. Contato Improvisação: A experiência do conhecer o a presença do outro na dança. Dissertação, Florianópolis, SC, 2012, 182p.
- LABAN, R. Dança Educativa Moderna. São Paulo: Ícone, 1990.
- LEFEVRE F, LEFEVRE, A.N.C. Pesquisa de representação social: um enfoque qualiquantitativo à metodologia do discurso do sujeito coletivo. v. 20, Brasília: Liber Livro, 2010.
- PAXTON, S. Round up. Contact Quarterly, v.7, n.2, p.46, 1981.
- STRAZZACAPPA, M. Dança na educação: discutindo questões básicas e polemicas. In: Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. (Orgs.) MORANDI, C; STRAZZACAPPA, M. Campinas: Papirus, 2006.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

RESUMO

O projeto de extensão diálogos corporais através da dança (UFPE), promoveu a oficina de contato improvisação. Contato improvisação é uma forma de dança improvisação criada pelo bailarino norte-americano Steve Paxton. A oficina objetivou sugerir novas experiências educacionais no chão da escola e o desenvolvimento de pesquisa em sala de aula, através da dança contato-improvisação numa perspectiva que aponta para caminhos que levam a humanização, socialização e autoconhecimento. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, regulamenta o ensino da arte como componente curricular obrigatório da Educação e sugere a presença das diferentes linguagens artísticas no contexto escolar, e dentre elas destacamos a dança, entretanto, raramente a dança está na escola, seja pela falta de especialistas da área, seja pelo despreparo dos professores. O desenvolvimento da pesquisa de caráter qualitativo utilizou como instrumento para a coleta de dados a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), desenvolvida por Lefevre & Lefevre (2010) e a ferramenta didática denominada tempestade de ideias. Os resultados foram divididos em 3 partes: as anotações e transcrições sobre a tempestade de ideias, o discurso do sentir e a compreensão sobre contato-improvisação apresentada de forma narrativa e coletada pelos pesquisadores pelo método do discurso do sujeito coletivo (DSC). Em cada procedimento gestual as ações corporais conseguiam dialogar com as proposições pautadas nas ideias de Steve Paxton sobre a dança contato-improvisação. A grande contribuição da dança contato improvisação é a construção do diálogo através do encontro com o outro. Por isso, "o outro", "o encontro" e "o diálogo" são dimensões que merecem ser aprofundadas, já que são desafios inerentes à prática do Contato Improvisação e, ao mesmo tempo, são inerentes à existência humana.

Palavras-chave: educação, dança, improvisação.